

Temos imensas satisfação e alegria em apresentar mais um número da Revista de Ensino de Geografia, seu n. 15 (v. 8, jul./dez. 2017), com gratidão a todos que contribuíram para essa realização, especialmente aos autores dos artigos e relatos aqui publicados, que escolheram esta Revista para compartilhar e divulgar seus trabalhos, e aos avaliadores que analisaram todos os textos submetidos no processo de edição deste número, dedicando, como sempre, seu trabalho generoso e cuidadoso para garantir a qualidade das publicações.

Este número traz doze artigos inéditos e quatro relatos de experiências e práticas, compondo mais um conjunto representativo da produção de conhecimento na área de ensino da Geografia no Brasil e também na América Latina, com um artigo vindo da Argentina e outro da Venezuela. Seus autores são professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação que fazem e pensam o ensino de geografia nas escolas de educação básica e nas universidades e compartilham aqui seus questionamentos, reflexões, experiências e resultados de estudos acerca de diferentes temáticas de interesse para a área e, assim, contribuem para se avançar o conhecimento teórico-prático na mesma.

O primeiro artigo, **Trabalho de campo no ensino da Geografia na educação básica: dificuldades e desafios para professores**, de Marcela Vieira Pereira Mafra e Davi Alexandre da Costa Flores, apresenta uma pesquisa sobre trabalho de campo na prática de professores geógrafos que faziam um curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia na Universidade do Estado do Amazonas. Dentre os resultados da pesquisa, verificou-se que, embora reconheçam a importância de atividades de campo em geografia na educação básica, os professores as desenvolvem pouco em suas práticas, bem como que na formação dos professores falta preparo metodológico quanto ao trabalho de campo e aos seus procedimentos no ensino como atividade didática.

Epistemologia e a pesquisa em política educacional: vetores que orientam os pesquisadores do campo educacional, de Sidelmar Alves da Silva Kunz, Gilvan Charles Cerqueira de Araújo e Remi Castioni, é o segundo artigo, tratando sobre o enquadramento epistemológico das pesquisas em política educacional a partir de debates sobre as questões de natureza epistêmica no bojo das ciências naturais e sociais, situando a importância dessa temática para os estudos e a prática no ensino e na formação em Geografia.

Em **La Geografía Escolar en tiempos de innovación científica y pedagógica**, terceiro artigo deste número, o autor José Armando Santiago Rivera, docente da Universidad

de los Andes (Venezuela), discute a situação do ensino de geografia, que insiste em preservar a concepção descritiva e a pedagogia tradicional, para colocar a necessidade e o desafio de uma reorientação epistemológica da Geografia Escolar pela episteme qualitativa.

O quarto artigo é de autoria de Diego García Ríos, professor do Instituto Superior de Formación Docente e capacitador de Geografia no Centro de Información e Investigación Educativa, de Mar del Plata (Argentina). Intitulado **La megaminería y la confección de videos como evaluación significativa en el aula de geografía de la escuela secundaria**, o artigo apresenta uma proposta didática centrada na avaliação significativa e na produção de vídeos pelos estudantes a partir de trabalho desenvolvido em uma escola na cidade de Mar Del Plata. Considerando tanto os conteúdos e enfoques epistemológicos dominantes no currículo oficial quanto as inovações metodológicas para o ensino de geografia, a proposta contribuiria para a consideração também da avaliação na triangulação metodológica defendida pela Didática da Geografia hoje para se avançar na mudança de paradigma na disciplina escolar.

Em **A cartografia social e o ensino de geografia na educação básica: um desenho a construir**, os autores, Josias Ivanildo Flores de Carvalho, Francisco Kennedy Silva dos Santos e Laryssa de Aragão Sousa, apresentam uma proposta metodológica com o intuito de contribuir para a inserção da Cartografia Social no ensino da Cartografia Escolar, chegando, para esse fim, à formulação de uma sequência didática, na definição de Guy Brousseau.

O sexto artigo, **A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste-Francisco Beltrão**, de Taís Burggrever e Najla Mehanna Mormul, trata do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na perspectiva de professores da educação básica e estudantes do curso de Licenciatura em Geografia que participaram do subprojeto Geografia do programa na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão.

Cleber Abreu da Silva e Gilmar Vianella, em **O papel do professor e currículo de geografia nas rupturas espacial e temporal advindas da transição da modernidade**, fazem uma abordagem teórica sobre as transformações na estrutura educacional e especialmente no currículo de geografia no contexto político e econômico do mundo contemporâneo sob o domínio do capitalismo globalizado, defendendo a necessidade de uma repolitização da formação de professores e do currículo de geografia voltada para uma epistemologia verdadeiramente emancipadora.

Nesse mesmo campo de análises da Educação em suas relações com o contexto de reestruturação produtiva do capital em escala mundial, no oitavo artigo deste número,

Educação sob o capitalismo e precarização do trabalho docente: contexto e condições do ensino e da formação em geografia, Aurelane Alves Santana enfoca a degradação sistemática das condições impostas ao trabalho docente que impede projetos educativos voltados para a formação de sujeitos críticos e reflexivos e que, portanto, limita também o ensino e a formação em Geografia. A autora compartilha a tese de que análises apenas das técnicas e procedimentos pedagógicos e da relação professor-aluno no cotidiano escolar são insuficientes diante das contradições que permeiam hoje o exercício da docência, sendo necessária a crítica da profissão docente à luz do movimento da acumulação capitalista.

Os “memes” constituem um fenômeno que se popularizou enormemente com o advento da internet e, nesta, das chamadas redes sociais. No artigo intitulado **O virtual expressando a cidade: os “memes” contextualizando Natal/RN**, Rafael Aguiar da Silva e Paulo Cesar da Silva Campos discutem esse fenômeno e propõem sua utilização para abordar a cidade no ensino de geografia, o que contribuiria para sua aproximação com o cotidiano do aluno, demonstrando possibilidades dessa proposta aplicadas à cidade de Natal-RN.

O décimo título da seção de artigos deste número é **Ensinando geodiversidade a partir de jogos didáticos**, cujos autores, Laysla da Silva Xavier, Leonardo Figueiredo de Meneses e Márcio Balbino Cavalcante, apresentam uma pesquisa minuciosa e bem detalhada sobre ensino-aprendizagem envolvendo um conceito relativamente novo, o de geodiversidade, realizada com alunos de uma escola no município de Rio Tinto-PB, incluindo abordagem do geoturismo. Tanto a geodiversidade quanto o geoturismo, como se sabe, envolvem conceitos, temas, questões, enfim, conteúdos de ensino pertinentes ao currículo de Geografia, mas que cujas relações e possibilidades didáticas ainda estão por ser exploradas. Isso, em grande parte, pelo fato de o conceito de geodiversidade, diferentemente da biodiversidade, ser ainda pouco difundido na sociedade, embora seu estudo seja de grande importância para o entendimento dos processos da evolução e da dinâmica da Terra, como apontam os autores.

Em **O tema risco associado a desastres naturais em livros didáticos de geografia: uma leitura discursiva a partir da produção do espaço**, Darlan da Conceição Neves e Alfredo Borges de Campos partem da consideração de que a forma complexa da relação sociedade e natureza a partir do advento do desenvolvimento tecnológico e da urbanização mundial é uma característica marcante do atual período da história da humanidade que reflete as formas de produção do espaço em todas as suas dimensões e ao que estão ligados os riscos associados aos desastres naturais. A partir disso, empreendem uma análise, rigorosa e bem fundamentada, de textos de livros de uma coleção didática de geografia envolvendo o tema risco associado a desastres naturais. Empregando a perspectiva teórico-metodológica da

Análise de Discurso Crítica (ADC), que pode ser utilizada para investigar nos textos possíveis sentidos ideológicos que podem constranger ou promover a construção do conhecimento na geografia escolar, os autores demonstram que, embora os livros didáticos analisados sejam de uma mesma coleção, apresentam interdiscursividade contraditória.

O último dos doze artigos deste número intitula-se **O cinema no ensino de geografia: proposta de roteiro para trabalho em aula**, cujas autoras, Rossandra Rodrigues Votto e Elisângela de Felipe Rodrigues, partem da discussão da bibliografia sobre o cinema na educação básica e em particular no ensino de geografia para apresentar apontamentos metodológicos e proposta de roteiros para o trabalho didático com filmes em aulas de geografia, utilizando três obras cinematográficas para demonstrar possibilidades de abordagem de conteúdos geográficos do currículo escolar e de organização de aulas com os filmes selecionados.

Na seção Relatos de Experiências e Práticas deste número temos quatro textos tratando de diferentes temas em situações e contextos educativos bastante distintos, o que enriquece de forma significativa o conjunto dessas contribuições. O primeiro relato, sob o título **O ensino médio integrado profissionalizante: reflexões sobre o papel da Geografia e sua relação com o curso de Estética**, é de Francisca Mairla Gomes Brasileiro e Claudio Luís Gomes Pereira, que fazem um breve histórico da educação profissionalizante no Brasil até o atual ensino médio integrado à formação profissional e apresentam uma experiência com a disciplina Geografia em um curso de Estética integrado com ensino médio de uma escola estadual na cidade de Fortaleza-CE.

O segundo relato, **O mosquito *aedes aegypti* como tema gerador em atividade interdisciplinar de geografia e história no ensino fundamental**, de Natália Lampert Batista e Luccianne Guedes da Luz Martins, trata de um projeto interdisciplinar desenvolvido com alunos do ensino fundamental em uma escola no município de Santa Maria-RS. O projeto, abordando nas aulas de geografia e história um tema de saúde pública ligado à educação ambiental, conforme relatam as autoras, proporcionou o envolvimento dos alunos com a comunidade e a escola em atividades definidas e realizadas pelos mesmos, contribuindo, dessa forma, também para a sensibilização, o desenvolvimento da autonomia e da criatividade a partir de ações cidadãs e da intervenção dos alunos na comunidade em que residem e na escola em que estudam.

Daniele Rosseto e Tais Pires de Oliveira, como atividade de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desenvolveram um jogo geográfico e o aplicaram em aula com alunos de 9.o ano do ensino

fundamental, envolvendo conteúdos de estudo do continente asiático. O jogo produzido, a importância desse tipo de recurso didático e a experiência prática com sua aplicação em aula é o que as autoras apresentam nesse relato intitulado **Os jogos como recurso didático: quebra-cabeça geográfico**.

Fechando a seção Relatos de Experiências e Prática e também este 15.o número da Revista de Ensino de Geografia, temos uma narrativa escrita entre aluno e professor-orientador de estágio supervisionado de licenciatura em Geografia, respectivamente, Celso Santana Chaves D'Aguiar Petitinga e Eduardo Oliveira Miranda, autores do texto **Estágio supervisionado em geografia: aprendizagens da docência e a “educação no chão da escola”**. Através de relato escrito com poesia e arte visual, compartilham conosco os sabores, e algum dissabor, do percurso formativo do futuro professor feito na universidade e no “chão da escola” de forma compartilhada com seu professor-orientador também na apresentação criativa, entusiasmada e entusiasmante através do texto.

Após essa breve apresentação das contribuições neste número da Revista de Ensino de Geografia, resta-nos agradecer mais uma vez aos autores e aos avaliadores dos textos e desejar a todos que a leitura dos artigos e relatos desta edição traga novos fios para se continuar tecendo o conhecimento e o entusiasmo no fazer e no pensar o ensino e a formação das pessoas em Geografia.

Antonio Marcos Machado de Oliveira
Sérgio Luiz Miranda
Editores